



O sucesso de um iogue brasileiro em Nova York

A nova tuberculose ultra-resistente chegou aqui

As mães devem parar de trabalhar?



US\$ 6,00

A REVISTA DE QUEM TEM OPINIÃO

ÉPOCA

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DO ANO

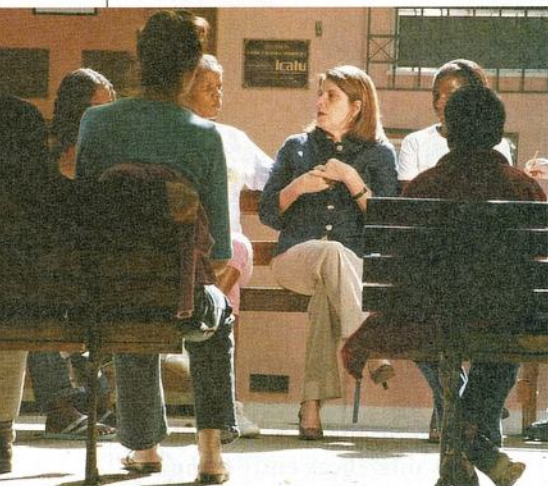
R\$ 7,90 | Nº 474
18 JUNHO 2007
www.epoca.com.br



Como entender o esforço do Congresso para proteger Renan

EDITORA **GLOBO**





O NOME DA SAÚDE Vera Cordeiro conversa com familiares dos pequenos pacientes na sede da associação

Uma médica que faz renascer

A médica carioca Vera Cordeiro percebeu que os pacientes pobres da pediatria do hospital público em que trabalhava acabavam voltando semanas depois de ter alta. E com as mesmas doenças. Vera descobriu que, para assegurar a saúde, não bastava tratar da doença da criança: era preciso melhorar as condições de vida de toda a família. Há 15 anos, ela criou o Saúde Criança Renascer. A associação arrecada alimentos e remédios para as crianças, consegue emprego para pais e mães e faz reparos emergenciais na casa da família. Tudo de graça. O índice de reinternação no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro, caiu 63% e as despesas da pediatria 80%.

O que Vera Cordeiro faria com o prêmio:

“Pretendemos usar 60% do dinheiro para a compra de remédios e equipamentos médicos para as crianças e suas famílias. Vamos investir os outros 40% nas atividades de apoio, que fazem o projeto funcionar no dia-a-dia. O objetivo é reforçar nosso sistema de comunicação com o doador e, principalmente, capacitar os profissionais que recebem os pais e crianças que nos procuram”.

Mãos que movem a fibra

Peças de decoração criam empregos, dão dignidade e mudam a vida de muita gente em Maria da Fé, no sul de Minas Gerais. Para vencer o desemprego causado pelo fim da monocultura da batata no município, o artista plástico Domingos Tótora preparou os moradores para a criação de arte com materiais reciclados. Nascia, em 1998, a Cooperativa Mariense de Artesanato. Hoje, os 112 artesãos sustentam a família com o lucro das vendas: exportam peças feitas com fibras de bananeira e papel kraft para várias partes do mundo.

O que Domingos Tótora faria com o prêmio:

“Nosso sonho é criar um pólo de artesanato, com centro de exposições. A cada fim de semana, Maria da Fé recebe um número cada vez maior de turistas interessados em conhecer as peças decorativas. Com o prêmio, pretendemos comprar um dos antigos galpões de armazenamento de batatas ou um terreno para construir um prédio novo. Queremos agregar, num mesmo espaço, todos os artesãos que hoje trabalham em suas casas ou em pequenas oficinas. Assim deixaremos de pagar o aluguel de várias salas e vamos perpetuar na cidade a vocação para o artesanato”.

TECENDO DESTINOS Domingos Tótora, com as peças de artesanato criadas pela cooperativa de Maria da Fé



Próxima parada: solidariedade

O casal Luiz Maurício Andrade da Silva e Tatiana Piccardi perderam a filha Helena com 5 anos, vítima de um tumor cerebral. Na luta pela vida, conheceram o cotidiano de pais de crianças com câncer, sem dinheiro sequer para o transporte até o hospital. Helena morreu. Mas seus pais não esqueceram do que viveram. Em 1999, o casal criou a Associação Helena Piccardi de Andrade Silva (Ahpas – pronuncia-se A Paz): ela garante transporte especializado para crianças e adolescentes pobres das periferias de São Paulo durante todo o tratamento do câncer.



TRANSPORTE DE DIGNIDADE Luiz e Tatiana diante de uma das Kombis da Ahpas que levam esperança aonde não há

O que Luiz Andrade da Silva e Tatiana Piccardi fariam com o prêmio:

“Conseguiríamos colocar um veículo à disposição de cada um dos quatro principais hospitais de oncologia pediátrica. Cada Kombi custa R\$ 40 mil, além de R\$ 6 mil do seguro. Hoje, temos duas. Com o prêmio, compraríamos mais duas. Isso significaria triplicar o atendimento, de 20 para 60 vagas. Investiríamos o restante no treinamento de novos motoristas e no desenvolvimento de um plano logístico para melhor aproveitamento dos veículos”.